

# O Pastor Amoroso

**Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa)**

(Fonte: <http://www.cfh.ufsc.br/~magno/amoroso.htm>)

## Quando Eu

Quando eu não te tinha  
Amava a Natureza como um monge calmo a Cristo.  
Agora amo a Natureza  
Como um monge calmo à Virgem Maria,  
Religiosamente, a meu modo, como dantes,  
Mas de outra maneira mais comovida e próxima ...  
Vejo melhor os rios quando vou contigo  
Pelos campos até à beira dos rios;  
Sentado a teu lado reparando nas nuvens  
Reparo nelas melhor —  
Tu não me tiraste a Natureza ...  
Tu mudaste a Natureza ...  
Trouxeste-me a Natureza para o pé de mim,  
Por tu existires vejo-a melhor, mas a mesma,  
Por tu me amares, amo-a do mesmo modo, mas mais,  
Por tu me escolheres para te ter e te amar,  
Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente  
Sobre todas as cousas.  
Não me arrependo do que fui outrora  
Porque ainda o sou.

## Vai Alta no Céu

Vai alta no céu a lua da Primavera  
Penso em ti e dentro de mim estou completo.

Corre pelos vagos campos até mim uma brisa ligeira.  
Penso em ti, murmuro o teu nome; e não sou eu: sou feliz.

Amanhã virás, andarás comigo a colher flores pelo campo,  
E eu andarei contigo pelos campos ver-te colher flores.  
Eu já te vejo amanhã a colher flores comigo pelos campos,  
Pois quando vieres amanhã e andares comigo no campo a colher flores,  
Isso será uma alegria e uma verdade para mim.

## O Amor é uma Companhia

O amor é uma companhia.  
Já não sei andar só pelos caminhos,  
Porque já não posso andar só.  
Um pensamento visível faz-me andar mais depressa  
E ver menos, e ao mesmo tempo gostar bem de ir vendo tudo.  
Mesmo a ausência dela é uma coisa que está comigo.  
E eu gosto tanto dela que não sei como a desejar.

Se a não vejo, imagino-a e sou forte como as árvores altas.  
Mas se a vejo tremo, não sei o que é feito do que sinto na ausência dela.  
Todo eu sou qualquer força que me abandona.  
Toda a realidade olha para mim como um girassol com a cara dela no meio.

### **O Pastor Amoroso**

O pastor amoroso perdeu o cajado,  
E as ovelhas tresmalharam-se pela encosta,  
E de tanto pensar, nem tocou a flauta que trouxe para tocar.  
Ninguém lhe apareceu ou desapareceu.  
Nunca mais encontrou o cajado.  
Outros, praguejando contra ele, recolheram-lhe as ovelhas.  
Ninguém o tinha amado, afinal.  
Quando se ergueu da encosta e da verdade falsa, viu tudo:  
Os grandes vales cheios dos mesmos verdes de sempre,  
As grandes montanhas longe, mais reais que qualquer sentimento,  
A realidade toda, com o céu e o ar e os campos que existem,  
estão presentes.  
(E de novo o ar, que lhe faltara tanto tempo, lhe entrou fresco  
nos pulmões)  
E sentiu que de novo o ar lhe abria, mas com dor,  
uma liberdade  
no peito.

### **Passei Toda a Noite**

Passei toda a noite, sem dormir, vendo, sem espaço, a figura dela,  
E vendo-a sempre de maneiras diferentes do que a encontro a ela.  
Faço pensamentos com a recordação do que ela é quando me fala,  
E em cada pensamento ela varia de acordo com a sua semelhança.  
Amar é pensar.  
E eu quase que me esqueço de sentir só de pensar nela.  
Não sei bem o que quero, mesmo dela, e eu não penso senão nela.  
Tenho uma grande distração animada.  
Quando desejo encontrá-la  
Quase que prefiro não a encontrar,  
Para não ter que a deixar depois.  
Não sei bem o que quero, nem quero saber o que quero.  
Quero só Pensar nela.  
Não peço nada a ninguém, nem a ela, senão pensar.

### **Todos os Dias**

Todos os dias agora acordo com alegria e pena.  
Antigamente acordava sem sensação nenhuma; acordava.  
Tenho alegria e pena porque perco o que sonho  
E posso estar na realidade onde está o que sonho.  
Não sei o que hei de fazer das minhas sensações.  
Não sei o que hei de ser comigo sozinho.

Quero que ela me diga qualquer coisa para eu acordar de novo.